

Ex-símbolo de vergonha, Júlio Muller será maior hospital de MT

Gilberto Leite



Com previsão de entrega para outubro de 2024, o novo Hospital Universitário Júlio Muller alcançou 37% da obra concluída, um investimento estimado em R\$ 230 milhões. O governador Mauro Mendes (UNB) visitou o local, na companhia de deputados, secretários e imprensa, para acompanhar o andamento da obra, que deveria ter ficado pronta para a Copa do Mundo de 2014, mas foi abandonada pelos governos que se seguiram. A construção só foi retomada em 2021, sob um novo contrato, com investimento estimado em R\$ 230 milhões para construir o maior hospital de Mato Grosso

PÁG. 6

Rogério Gallo tenta 'correr' com emendas

O secretário-chefe da Casa Civil, Rogério Gallo, se reuniu com os deputados estaduais na Assembleia Legislativa, para discutir sobre a liberação de emendas. No encontro, que durou mais de duas horas, o gestor disse aos parlamentares que a pandemia do

novo coronavírus resultou no atraso do pagamento dos valores referentes a 2021, estimados em R\$ 150 milhões. Isso teria resultado no atraso no pagamento das emendas de 2022, com valor de R\$ 235 milhões, alvo da cobrança dos parlamentares

PÁG. 5

Setor imobiliário bate recorde e movimentou mais de R\$ 1,1 bilhão

O setor imobiliário em Cuiabá movimentou mais de R\$ 1,1 bilhão no primeiro trimestre de 2022, registrando um aumento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar do aumento no faturamento, houve queda de 11% no número de imóveis comercializados e o ticket médio dos imóveis

teve um aumento de 34%, passando de R\$ 346 mil para R\$ 465 mil. Especialistas ouvidos pelo Estadão Mato Grosso destacam que a valorização dos imóveis é uma tendência natural, diante do planejamento e do perfil econômico da capital

PÁG. 7

Homem que matou ex na frente dos filhos 'pega' 28 anos de prisão

Um relacionamento abusivo, com muito terror psicológico, que terminou na morte da técnica em enfermagem Josilaine Maria Gomes dos Reis, no dia do seu aniversário, madrugada do dia 6 de outubro de 2021, data que a vítima completava 32 anos. Assim descreveram as testemunhas do caso julgado na quinta-feira (28), em Cuiabá. A irmã da vítima, Josiani Aparecida, foi a primeira a ser ouvida no Tribunal do Júri. Ela conta que certa vez, durante um dos termos, ele teria dito: "Eu vou matar você, e sua mãe vai chorar amargamente. Vou te matar no dia que sua mãe jamais vai esquecer". E assim ele cumpriu o prometido: Surpreendeu a ex, que dormia com os três filhos, e lhe desferiu três facadas

PÁG. 6



Reprodução



Gilberto Leite

Primeira-dama é alternativa ao Senado

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), sugeriu aos partidos que compõem a federação de centro-esquerda (PT, PV e PCdoB) o nome de sua esposa, a primeira-dama Márcia Pinheiro (PV), como candidata ao Senado. As siglas discutem a formação de uma chapa majoritária no estado, principalmente, para garantir palanque a uma possível candidatura de Lula (PT) à presidência da República. Ao governo, há uma discussão em torno do nome de Stopa e da ex-reitora da Universidade Federal de Mato Grosso, Maria Lúcia Cavalli (PCdoB)

PÁG. 3

Mauro quer caminhar com Jair Bolsonaro

Apesar de ainda colocar em dúvida a sua própria candidatura à reeleição, o governador Mauro Mendes (UB) dá sinais cada vez mais claros de que pretende caminhar junto ao presidente Jair Bolsonaro (PL) no pleito deste ano. Mauro afirmou que existem 'boas possibilidades' de subirem juntos ao palanque, pois se sente mais próximo desse campo político que de qualquer outro. Entretanto, o desejo de Mauro encontra obstáculos dentro de seu próprio partido

PÁG. 5

Defasado em 23%, diesel deve subir

A retomada dos preços do petróleo no mercado internacional e a alta do dólar levaram os preços dos combustíveis a um patamar de defasagem similar ao registrado antes do mega-aumento realizado pela Petrobras em março. É o que apontam dados da Abicom, que vê uma defasagem de 23% no preço do diesel e 10% na gasolina brasileira em relação ao mercado internacional

PÁG. 8

EDITORIAL

Mato sem cachorro

Vencidos os primeiros choques econômicos da ômicron, a maioria dos países deveria retornar em 2022 às condições econômicas anteriores à pandemia. Essa era, pelo menos, a estimativa inicial da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Antes, a expectativa era de um crescimento de 4,5% na economia mundial em 2022, com outros 3,2% em 2023. Com o desarranjo das cadeias de suprimento causado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, esses números foram revistos

para baixo, cerca de 1 ponto percentual a menos do que se esperava.

A inflação que já era bastante pesada antes da guerra, deve acelerar ainda mais. Os primeiros impactos já são sentidos, com aumentos nos preços dos combustíveis, proteínas, grãos, farinhas e outros produtos. A estimativa da OCDE é que a inflação suba ao menos 2,5 pontos percentuais ainda este ano em todo o mundo, com impactos diferentes nas economias ao redor do globo. Isso traz um novo desafio para governos

e bancos centrais, que já lutavam uma batalha inglória para conter a inflação causada pela pandemia.

O esforço para combater a inflação será muito maior. O Banco Central terá que manter sua expansão em território contracionista para tentar conter o aumento generalizado de preços, um movimento que se contrapõe à necessidade de crescimento econômico, que pede um incentivo ao consumo. O cenário de juros mais elevados desestimula os investimentos do empresariado, tão necessários nesse momento. Por outro lado, tem ajudado a derubar as cotações do dólar,

à medida em que atrai dinheiro novo do exterior.

O pior impacto tem sido sentido nos combustíveis, como ficou claro com o mega-aumento realizado pela Petrobras em março, cujos efeitos fizeram disparar ainda mais a inflação. Por se tratar de algo essencial à realização de todas as atividades econômicas, esse aumento criou uma onda de choque nos preços, espalhando a carestia para outros setores. É o que já se vê nas gôndolas dos supermercados.

O governo precisa encontrar meios de mitigar os impactos diretos do encarecimento da energia, especialmente dos combustíveis,

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

sobre o custo de vida dos cidadãos. Essa, no entanto, não será uma missão fácil de ser executada em pleno ano eleitoral, devido ao poder que tais políticas públicas têm de influenciar no resultado das urnas. O brasileiro começa o ano em um 'mato sem cachorro' e há pouca esperança de que a situação se resolva em um prazo curto.

Em Frangalhos

Lourenbergue Alves (*)

Os raios solares ardiam muito. Próprio do horário, talvez. A sombra das árvores era o melhor refúgio. Não o bastante para se esconder do vento quente, distinto da estação. Estação, da qual se beneficiavam os pássaros, com seus curtos voos. Pareciam brincar de pegador, enquanto as borboletas esticavam preguiçosamente as asas, quase a saltitarem sobre as mais variadas flores, as lagartixas, sem pressa, deslizavam-se pela grama, ainda molhada pelo sereno, e as folhas balançavam, tal como em um balé, com passos sincronizados e coreografados, no instante em que os peixinhos se esbaldavam, mergulhados nas águas do córrego que cortava a savana, ao mesmo tempo em que os cachorrinhos corriam e rolavam pelo trieiro, ladeado por velhas e novas árvores encorpadas. A natureza em harmonia. Exemplo de convivência, de respeito uma espécie com a outra, um animal com o outro, uma ave com a outra, etc. O plural no ambiente, sem que haja a intolerância. O intolerável é a intolerância. Esta é a ameaça. Ameaça de

morte, de violência. Capaz de violentar a paz e a harmonia. Quebrar o vivido, e a vivência entre os diferentes.

O ser humano sabe muito bem disso. Mas não se afasta, nem deixa de alimentar o preconceito, e a prática deste, resulta na intolerância, o que paralisa, senão acaba de vez com a democracia. Democracia que possibilita a dança dos ecos variados e permite o expressar de grupos diferenciados, além de garantir que os desejanter se manifestem, sem que haja tolhimento ou lacração. Foi exatamente isso que se viu no início deste texto, ainda que rapidamente, com o livre manifestar de animais e aves na natureza. Uma verdadeira lição de viver democrático. Distanciado, contudo, das pessoas, as quais agem de uma forma tal que afasta, exclui e constrói enclaves, embora incansavelmente se digam cristão, tementes a Deus e se colocam dispostas a seguir os preceitos de Cristo. Quando, na verdade, adotam práticas completamente contrárias, mesmo com a bíblia debaixo do braço. Fato corriqueiro na história. Senhores escravizaram, expulsaram posseiros, quilombolas e indígenas, e fizeram

do público, extensão do privado. Mudaram leis, legislações, regras e normas. Tudo para continuarem obtendo vantagens. Não ficaram constrangidos em fazê-los. Ao contrário. Aceleraram a desigualdade. Situação que favorece os demagogos, os oportunistas, populistas de esquerda e de direita. A democracia não serve de freio, nem de escudo.

A existência democrática permite também que os eleitores elejam populista, demagogo e tantos outros "istas". Permitem, igualmente, a eleição da incompetência, do negacionistas e dos de integridade duvidosa, porém com disfarces para esconder-se em pele de cordeiro. Permitem ainda que os desviados assumam postos jamais sonhados. Existe, aliás, um dito antigo, bastante frequente no século passado e no interior: "queres conhecer bem alguém, deem poder a ele". Dito e feito. A literatura é rica nessa direção. Não apenas as do pretérito. Mas, também, a do presente. Sempre cheia de violências, alimentadoras da intolerância. Ovacionados, apresentam-se mais e mais destemidos, e agem como se estivessem acima de tudo e de todos, o que provocam distúrbios,

solavancos, a exemplo do que se pode sentir quando se está na montanha-russa. Sorriam. Debocham. Não estão nem aí para as consequências. O que querem é uma coisa só: continuarem sobre o tijolo, na área central, bastante visível, de onde fazem suas travessuras, a exemplo de Nero, em Roma, o último da dinastia Júlio-claudiana (julho de 64 d.C.), com "um tumulto se apoderou de toda a cidade e pessoas corriam de um lado para outro como loucas... Muitas eram pisoteadas e esmagadas. Assistia-se a tudo o que se produz numa tal catástrofe". O mundo está cheio de controversos, extravagantes e mal-afamados. Chegam ao poder, e, então, tudo fazem para dar vasão as suas aberrações, sem respeito à coisa alguma, enquanto, ao fundo, ouve-se a música fúnebre, e o estampido de um país de instituições em frangalhos. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



Fishing expedition

Thalita Santos (*)

Sabe-se que o sistema jurídico pátrio tem por base o Estado Democrático de Direito, que respaldado pela Constituição Federal da República Brasileira, regem a vida em sociedade nos seus mais amplos e diversos aspectos.

No campo do Direito Penal, todavia, a necessidade de rememorar os direitos fundamentais constitucionalmente garantidos, é incansavelmente cotidiana, uma vez que é nesse campo jurídico que os maiores desmandos do Estado na vida do indivíduo têm destino certo e recorrente.

Nesse sentido, a teoria da vedação à fishing expedition é uma discussão doutrinária que tem ganhado espaço nos tribunais. E sua principal definição é garantir que a lógica das regras constitucionais não seja subvertida em nome do mal uso do exercício do poder.

Segundo Alexandre Morais da Rosa, a pesca probatória se aproveita "dos espaços de exercício de poder para subverter a lógica das garantias constitucionais, vasculhando a intimidade, a vida privada, enfim, violando-se os direitos fundamentais, para além dos limites legais." Para ele:

"Fishing Expedition ou Pesca Probatória é a procura especulativa, no ambiente físico ou digital, sem 'causa provável', alvo definido, finalidade e tangível ou para além dos limites autorizados (desvio de finalidade), de elemen-

tos capazes de atribuir responsabilidade penal a alguém... O termo se refere à incerteza própria das expedições de pesca, em que não se sabe, antecipadamente, se haverá peixe, nem os espécimes que podem ser fisgados, muito menos a quantidade". (ROSA, Alexandre Morais, 2021, p. 389-390)

É verdade que o expediente de pesca, recorrente via de regra através dos meios de obtenção de prova, ocorre também em outras medidas, tais como: interceptação telefônica, quebra de sigilo de dados (telefônicos/bancários), colheita de depoimento, dentre outros procedimentos que ganham certa notoriedade social.

É nesse sentido, permita-se o adendo, que a publicidade descuidada e precipitada de investigações e elementos ali colhidos (muitas vezes sem acesso a todas as partes envolvidas), tende a trazer a esses institutos um antecipado apelo social. E isso decorre de uma espetacularização midiática que a depender da investigação, ganha determinado caso, do qual não é (e não pode ser palco) o processo penal.

Em situações como essa, já não há paridade de armas às partes envolvidas na demanda (ausência do fair play), mas fica constatado o clamor social ao poder judiciário para que apresente uma resposta que atenda não o devido processo legal, não os princípios constitucionais, mas ao anseio da sociedade,

ainda que fira as regras da própria norma Constituinte e Legislativa.

É o que o senso comum requer: recrudescimento das leis. Mas o deseja sem considerar uma série de fatores que precisa e deve considerar os agentes processuais (órgão investigativo/acusador/defesa/juízo), que diferente do leigo sabe, dentre tantos outros preceitos regentes do Estado Democrático de Direito que "ninguém será considerado culpado antes de sentença condenatória transitada em julgado" (art. 5º LVII, CF), após observância estrita do devido processo legal.

O que ocorre porém, mais vezes do que gostaríamos, é que baseados em especulações, "notícias anônimas", colaborações premiadas (que muitas vezes não servem à elucidação dos fatos), deflagram-se operações, interceptam-se linhas telefônicas e outros dados sensíveis, vasculham o asilo inviolável (casa) no intento de buscar todo e qualquer vestígio, ou indício que se enquadre em qualquer conduta delitativa, para corroborar o ato, e não o contrário como manda a lei, fazendo da persecução penal uma verdadeira pesca probatória, em que qualquer 'peçado' (indício de materialidade de qualquer crime – mesmo que não seja o investigado) sirva para, através do clamor social, respaldar o ato ilegal.

Assim, violam preceitos fundamentalmente constitucionais, e colocam em xeque (cada

vez que há chancela judicial dos referidos atos, convalidando-os), o Estado Democrático de Direito, abrindo espaços não para o avanço enquanto sociedade (como pode sentir a massa social coletiva), mas retroagindo em décadas, aos superados sistemas escravagista, inquisitório e violador de direitos que já imperou outrora.

Em verdade, uma interpretação sem espaços para arbitrariedades, a partir da vedação à fishing expedition é o que merece cada vez mais ser aplicada na atual conjuntura jurídico-social no processo penal, conforme recentemente decidiu o Superior Tribunal de Justiça (22/03/2022), no julgamento do HC 663.055/MT ao aplicar a referida teoria em um caso de violabilidade do domicílio em verdadeira pesca probatória.

Esse é o espírito da interpretação conforme a Constituição!

Diante disso, o avanço através da ótica constitucional no processual penal é o que se busca incansavelmente para que, vez após vez, as garantias individuais e fundamentais estejam verdadeiramente protegidas no Estado Democrático de Direito que incansavelmente defendemos..

THALITA SANTOS é advogada.



Guarda compartilhada

Rosana Leite (*)

Ninguém duvida que é a guarda compartilhada um importante instrumento para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Todavia, em acontecendo violência doméstica e familiar essa não é a melhor saída, como tem sido demonstrado na prática.

Desde 2015 a guarda compartilhada passou a ser regra, em qualquer situação onde pais e mães não dividem o mesmo lar. Legisladoras e legisladores imaginaram ser a forma

mais adequada para que eles e elas, os filhos e filhas, não passassem por dissabores a lhes prejudicar pelo fato de genitores e genitoras não conviverem como parceiros e parceiras de vida. E deveria. Entretanto, a regra merece exceção: a violência doméstica e familiar.

A guarda compartilhada pressupõe a existência de certo 'convívio' amistoso entre pais e mães. Em acontecendo a violência doméstica e familiar, situação que pode perdurar e perdura, após o término do relacionamento amoroso, complicada é a convivência for-

çada. Em processos judiciais essa tem sido a regra, mesmo em acontecendo violência doméstica e familiar contra as mulheres. E muitas agressões que poderiam ser evitadas, acabam sendo realidade.

Também, tem acontecido inúmeras situações onde filhos e filhas são 'usadas e usados' como forma de vingança. Seres humanos feridos, isso acaba acontecendo sim. Ultimamente a guarda compartilhada só não está sendo deferida quando existem fortes indícios de que pais ou mães não podem conviver com filhos e filhas.

No último dia 12, do corrente mês e ano, um projeto de lei foi aprovado no Senado Federal e segue para sanção presidencial, determinando que a mencionada guarda compartilhada não será concedida a mães ou pais acusados de violência doméstica e familiar.

Citado projeto ainda classifica como alienação parental o fato de abandonar afetivamente a criança ou adolescentes. De outro turno, o depoimento de crianças e adolescentes sobre com quem decidem residir terá maior valor.

Desde que a guarda compartilhada passou a ser regra, as mulheres que são as maiores vítimas de violência doméstica, inclusive, estatisticamente, passaram por enormes adversidades, onde, muitas vezes, se viram de 'pés e mãos atadas'.

Em casos de violência doméstica, tem sido necessário uma pessoa a intermediar as decisões a serem tomadas com a guarda compartilhada, o que se torna contraproducente e motivo para mais violência. O liame entre vítima e agressor tem revitimizado muitas mulheres que se veem presas, mesmo sem o laço matrimonial ou de união estável.

Com a novel alteração, como já deveria estar ocorrendo, a guarda será deferida à pessoa que não praticou a violência doméstica e familiar. Não raras vezes, tem sido preciso a revisão da guarda compartilhada em casos de violência doméstica e familiar, justamente pelas mães e pais não conseguirem manter contato cordial após o ato violento.

Por óbvio, o interesse das filhas e filhos deve ser respeitado. E, a guarda compartilhada, onde se compartilham informações importantes sobre os rebentos deve ser a mais adequada. Mas, dentro dessa regra, a exceção é primordial, evitando outras situações graves, libertando as mulheres que acabam sofrendo em demasia pelo fato dessa convivência quase que 'obrigatória' com o seu agressor.

Pensar nas mães, e saber que muitas leis foram elaboradas sem ouvir os movimentos de mulheres, é ter a consciência de que elas não podem mais serem penalizadas pela historicidade e pelo patriarcalismo que as engessa, infelizmente.

A situação adversa, fruto da violência doméstica e familiar deve ser analisada no todo. Claro, onde a violência já habitou, há necessidade de maior cuidado do sistema de justiça.

Evitar 'punições', como tem acontecido com as mulheres, é a melhor saída, evidenciando que o amparo é, de fato, integral.

ROSANA LEITE ANTUNES DE BARROS é defensora pública estadual.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

INVESTIGAÇÃO

Em depoimento à comissão, diretor da agência reguladora afirmou que apenas uma multa foi aplicada à Águas Cuiabá; vereador suspeita de leniência

CPI cogita intervenção na Arsec

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

de de uma intervenção na agência de regulação se ficar comprovado que ela deixou de aplicar punições contra a Águas Cuiabá.

O diretor-presidente da agência, Alexandre de Oliveira, foi ouvido pelos parlamentares durante oitiva na Câmara de Cuiabá nesta segunda-feira, 25 de abril. Ele disse que dos quase 3 mil relatórios de fiscalização contra a concessionária, 685 foram de não conformidades, sendo que destes, 96 geraram processos administrativos para estabelecer sanções contra a empresa.

Entretanto, chamou a atenção dos vereadores o fato de que a concessionária recebeu apenas uma multa desde 2017, quando assumiu os serviços de água e esgoto, no valor de R\$ 72 mil.

“Primeiro, nós vamos pedir que esses relatórios venham para CPI, todos os relatórios de não conformidades. Nós vamos pedir a cópia do processo que gerou a aplicação de multa e, posteriormente, no



Diego quer conferir relatórios de fiscalização para garantir que Arsec não deixou de punir erros da Águas Cuiabá

relatório, nós podemos indicar inclusive uma intervenção dentro da Arsec. Porque não há de admitir que diante de tantas evidências, inclusive admitidas pela presidência da Águas Cuiabá, que reconheceu de 10% de suas obras ti-

veram defeito, que a Arsec não fazia seu papel”, disse o vereador Diego Guimarães.

“A Arsec tem a função de pegar o contrato e cobrar o cumprimento. Se não houve cumprimento, multa. Se o cidadão não paga a conta de água e esgoto

no dia, é aplicado multa no dia seguinte. Não há prazo para o cidadão, não há o contraditório, não há ampla defesa”, complementou.

Durante a oitiva, Alexandre disse que o contrato de concessão prevê que os relatórios de fiscalização,

principalmente os de não conformidade, devem ser encaminhados à concessionária para que os problemas sejam solucionados e que, na maioria das vezes, consegue solucionar o problema antes do prazo por serem “infrações leves”.

FATO NOVO**Márcia surge como possível candidata ao Senado**

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), sugeriu aos partidos que compõem a federação de centro-esquerda (PT, PV e PCdoB) o nome de sua esposa, a primeira-dama Márcia Pinheiro (PV), como candidata ao Senado Federal. Em conversa com jornalistas na sexta-feira, 29, Emanuel afirmou que a sugestão foi apresentada ao grupo político pelo presidente do PV em Mato Grosso, o vice-prefeito José Roberto Stopa.

As siglas discutem a formação de uma chapa majoritária no estado, principalmente, para garantir palanque a uma possível candidatura de Lula (PT) à presidência da República. Ao governo, há uma discussão em torno do nome de Stopa e da ex-reitora da Universida-

de Federal de Mato Grosso, Maria Lúcia Cavalli (PCdoB).

Ao defender o nome de sua esposa, o prefeito cita que a bancada de Mato Grosso precisa de uma representante mulher no Senado Federal, que apoie pautas mais sociais e que não seja apenas defensora do agro.

“É um orgulho ter o agro como potência no nosso desenvolvimento econômico, mas temos que casar a explosão do agro com a explosão da agricultura familiar, com a explosão dos pequenos, dos mais pobres, dos mais humildes. Mato Grosso não pode ser só o agro”, disse.

Emanuel também destacou a importância de uma candidatura que represente a capital no Congresso Nacional.

“Hoje nós temos Jayme Campos, que é da região,

mas Cuiabá precisa se fortalecer. Nós estamos vendo as candidaturas, que eu respeito muito, de Neri Geller, de Wellington Fagundes e outros que estão surgindo e que deverão surgir, mas precisamos fortalecer Cuiabá com quem tem serviços prestados e tem o que mostrar. E a Márcia representa isso. Eu defendo o papel da mulher no Senado da República e uma mulher que tenha uma proposta de um novo Mato Grosso”, comentou.

Márcia Pinheiro se filiou ao PV nos últimos dias da janela partidária e foi apontada inicialmente como possível candidata a uma das 24 cadeiras da Assembleia Legislativa. A primeira-dama também já foi cortejada por outros partidos para integrar uma chapa de oposição ao atual governo.



Emanuel revela que nome de Márcia Pinheiro foi apresentado à federação como alternativa para o Senado

TARIFA DE ÔNIBUS**Vereadora Edna vai à Justiça para barrar aumento**

Na ação, Edna afirma que reajuste da tarifa por decreto desrespeita a lei orgânica de Cuiabá

Gabriel Soares

A vereadora Edna Sampaio (PT) ingressou com uma ação junto ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso para cancelar o aumento da tarifa do transporte público em Cuiabá, que deve entrar em vigor no dia 9 de maio. O reajuste da tarifa, de R\$ 4,10 para R\$ 4,95, foi feito pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) por meio do decreto nº 9.050, editado no dia 13 de abril.

Na ação, a vereadora aponta que é papel da Câmara Municipal propor leis sobre a tarifa de transporte. Destaca que está sendo descumprida a Lei Orgânica Municipal, que determina a obrigatoriedade da aprovação da Câmara Municipal, e aponta o papel institucional do

órgão no controle da tarifa.

“[...] apesar de a alteração da tarifa ser um ato do Poder Executivo, por meio de decreto, deve este ser aprovado pela Câmara Municipal de Cuiabá, ou seja, no âmbito do Município de Cuiabá, aplica-se imperiosa autorização prévia, pela Câmara Municipal de Cuiabá, no que se refere à tarifa do transporte público municipal”, diz o texto.

Edna pede que seja expedida liminar para suspender os efeitos do decreto até o julgamento do mérito da ação, diante do risco de ‘prejuízo à sociedade’, já que o aumento terá início em cerca de duas semanas.

A ação pede a suspensão do aumento e a apresentação da ata da reunião do Conselho

Regulatório da Agência Municipal dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá (ARSEC) e os estudos técnicos que embasaram a aprovação do aumento.

“Diante do exposto, resta demonstrada a ilegalidade/irregularidade no decreto nº 9.050 de 13 de abril de 2022, de autoria do Prefeito Municipal, uma vez que a Câmara Municipal sequer fora informada acerca do referido aumento na tarifa de transporte público”, diz o documento.

A JUSTIFICATIVA - A época em que assinou o decreto de aumento da tarifa, o prefeito Emanuel Pinheiro explicou que o Conselho Municipal de Trânsito (CMT) e a Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá (Arsec) apontam

a necessidade do reajuste devido aos últimos reajustes no preço dos combustíveis.

O prefeito comentou que, inicialmente, houve a sugestão de elevar o preço para R\$ 5,50, mas o valor caiu para R\$ 4,95 após debate no conselho, que aprovou a mudança em dezembro do ano passado. Emanuel ainda afirmou que segurou o reajuste até que 70% da frota fosse climatizada.

“Existe uma crise praticamente instalada por conta dos aumentos do óleo diesel e insumos, que não está escrito. Eles [empresas] tinham pedido aumento de R\$ 5,50, valor muito alto. A população não tem condições de pagar, e foi estabelecido R\$ 4,95 no final do ano passado, então é esse reajuste que eu vou analisar”, explicou.

BOLSOMAURO VEM AÍ

Bolsonaro diz que, no que depende dele, está fechado com o governador para a eleição deste ano e fala em 'harmonia' em prol de MT

"Mauro, vamos tocar o barco"

Mayke Toscano / Secom-MT

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

Se restava alguma dúvida, o presidente Jair Bolsonaro (PL) resolveu esclarecê-la na sexta-feira, 29 de abril. Ele está fechado com o governador Mauro Mendes (UB), que também deve buscar a reeleição no pleito deste ano. O governador já dava sinais de que essa união seria possível, mas agora o presidente deixou a parceria explícita.

Bolsonaro confirma que houve algum atrito com Mauro durante o período de pandemia, quando o governador assinou cartas públicas condenando ou cobrando algumas ações do governo federal. Entretanto, o presidente considera que "são águas passadas".

"Havia algum atrito, o que é natural acontecer, especialmente durante a pandemia. Tive há pouco tempo em Mato Grosso, conversei com o Mauro Mendes. Me acompanhou, fomos para o canto: 'Mauro vamos tocar

o barco? Vamos tocar o barco, vamos embora'. Está o Wellington na chapa para reeleição ao Senado e, da minha parte, tenho certeza no caso do Mauro está tudo resolvido", revelou o presidente, em entrevista à Rádio Metrópole FM.

O presidente ainda revelou que chamou o deputado federal José Medeiros (PL) 'na chincha', pedindo que ele baixasse o tom de suas críticas ao governador. Medeiros faz oposição ferrenha a Mauro desde o início de seu mandato e 'engrossou o caldo' durante a pandemia.

"Conversei com deputado Medeiros no canto: 'vamos todo mundo baixar a temperatura'", disse. "Estamos acertando com muita gente, está indo tudo bem graças a Deus. Desejo boa sorte e que vença o melhor em Mato Grosso. Comigo e Mauro Mendes está tudo 100%", enfatizou.

Durante a entrevista, Bolsonaro ainda ressaltou que Mato Grosso é um estado muito importante para o Brasil e que a 'harmonia' entre ele e Mauro é importante não apenas para o estado, mas para todo o país. "Então, estamos fechados e vamos tocar o barco".

A aliança entre Bolsonaro e Mauro ainda tem alguns obstáculos a se-

rem vencidos, especialmente no partido do governador. O União Brasil trabalha para construir uma candidatura de terceira via, indicando o deputado federal Luciano Bivar, presidente do União Brasil, como pré-candidato à presidência da República.

Só que o Palácio do Planalto já entrou em campo para esvaziar a candidatura de Bivar e ameaçou tirar todos os cargos do partido no governo federal se o União Brasil prosseguir com o plano da terceira via. O objetivo real é trazer o União Brasil para a aliança, já que a sigla tem quase R\$ 1 bilhão em recursos do fundo eleitoral e o maior tempo de TV.



Bolsonaro diz que está 'fechado' com Mauro para o pleito deste ano e tenta atrair União Brasil para seu arco de alianças

Mendes comemora aceno de Bolsonaro

O governador Mauro Mendes (União) comemorou a declaração do presidente Jair Bolsonaro (PL), que confirmou a possibilidade de caminharem juntos nas eleições deste ano. A fala do presidente foi feita na sexta-feira (29) e agradeceu Mauro.

"Se ele falou 'vamos tocar o barco', então vamos tocar o barco. Primeiro nós temos que reconhecer que da minha parte não houve nenhum problema com o presi-

dente Bolsonaro, com nenhuma autoridade. Eu respeito ele como nosso presidente, acho que ele se esforça muito para fazer algumas coisas diferentes no nosso país e, nesse momento, nós estamos construindo um projeto de candidatura. Ele já está com a candidatura dele colocada. Estar junto com ele é uma possibilidade que agrada a mim e ao grupo político", disse.

Sem citar nomes, Mauro comentou que ti-

nha "alguém" que levava mentiras ao presidente e que a afirmação recente de Bolsonaro deve ser resultado de informações corretas sobre o trabalho de sua gestão.

"As definições acontecem na convenção. Porém, o presidente deve ter informações do bom trabalho que nós estamos fazendo aqui em Mato Grosso. Deve ter chegado a ele informações corretas, porque tinha alguém que levava mentiras para ele dizendo que eu fala-

va mal do presidente aqui em Mato Grosso. Nunca falei, como eu não falo mal de ninguém, a não ser de um único político e o motivo todo mundo sabe o que é, e porquê que é", comentou.

Ao ser questionado se essa declaração do presidente o aproximava do senador Wellington Fagundes (PL), que articula uma candidatura de reeleição, Mauro comentou que seu apoio ao Senado Federal ainda não está definido.

'COM BENÇÃOS DE LULA'

Esquerda quer lançar ex-reitora ao governo de Mato Grosso

Da redação

Ex-reitora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a professora Maria Lúcia Cavalli Nader (PCdoB) pode ser a candidata da esquerda para o governo do Estado. Seu nome teria recebido aval do ex-presidente Lula (PT) durante uma reunião com deputados em Brasília, ocorrida em meados de abril, e começa a ser trabalhado no âmbito da federação dos partidos de esquerda em Mato Grosso.

Em conversa com jornalistas na terça-feira, 26 de abril, o deputado estadual Valdir Barranco, presidente do PT em Mato Grosso, afirmou que Maria Lúcia goza de

um prestígio junto ao ex-presidente devido ao trabalho desenvolvido na expansão da UFMT. No entanto, deixou claro que esse prestígio também se estende a quaisquer outros candidatos que sejam indicados pela federação.

"A professora Maria Lúcia é um quadro exímio do PCdoB. Ela tem um trabalho prestado em Mato Grosso muito relevante, é uma defensora ferrenha dos governos do PT, então tem uma identidade muito grande com Lula, Haddad, Dilma... É um nome muito bem-vindo", afirmou.

Apesar de todo o prestígio exaltado por Barranco, Maria Lúcia terá que construir sua

pré-candidatura dentro do grupo. Isso porque o PT tem intenção de indicar sua própria 'estrela' para a chapa majoritária e o partido tem um histórico de não abrir mão do protagonismo nas chapas majoritárias.

"Nós estamos discutindo no âmbito na federação, não é o único nome que nós temos. [...] O PT também vai apresentar nomes. A partir de segunda-feira, nós vamos definir nomes que serão apresentados e, no conjunto da federação, nós vamos trabalhando para que até o final de maio, entre os nomes apresentados no partido, nós tenhamos um que possa concorrer", disse o deputado.

Outro político que tem trabalhado para construir sua candidatura ao governo do Estado é o vice-prefeito de Cuiabá, José Roberto Stopa. Presidente do PV em Mato Grosso, Stopa se reuniu com Barranco na segunda-feira, 25, para iniciar a construção de seu projeto e indicou que será um defensor da candidatura do ex-presidente Lula, condição básica para viabilizar seu nome dentro da federação.

"Inclusive o Stopa ontem falou que a campanha dele será um palanque para o presidente Lula. E caso não seja candidato, ele vai ser um defensor, porque ele não acredita no projeto do Bolsonaro, que devastou os mais pobres e os servidores públicos. E ele é um servidor público", concluiu.

SEM NEUTRALIDADE

Jair Bolsonaro revela que já tem candidato ao Senado

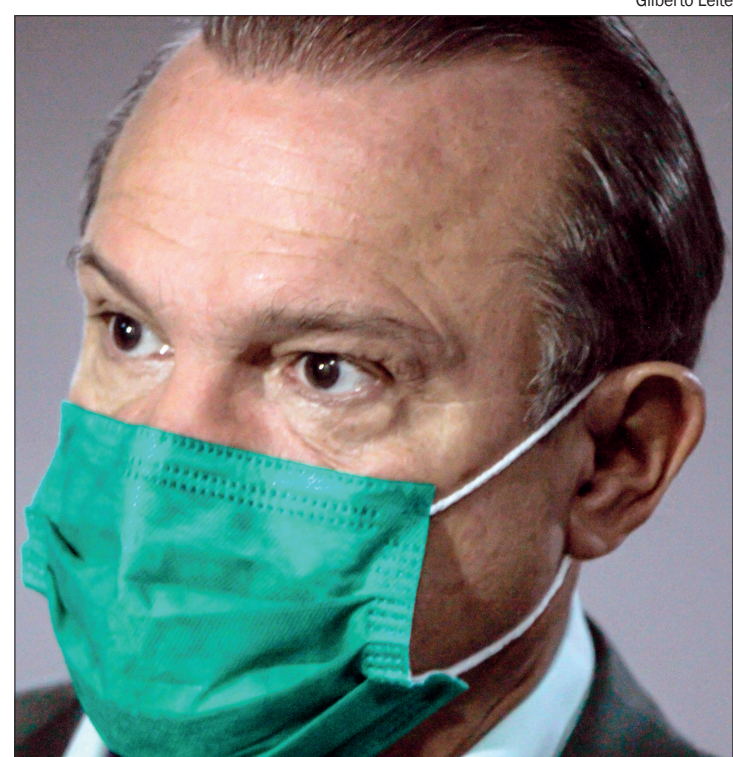
Da redação

Desejosos de uma neutralidade do presidente Jair Bolsonaro (PL) na senatória deste ano, o deputado federal Neri Geller (PP) e o produtor rural Antônio Galvan (PTB) devem 'tirar o cavalo da chuva'. Em entrevista realizada na manhã de sexta-feira, 29 de abril, Bolsonaro deixou claro que irá apoiar o senador Wellington Fagundes (PL), que tentará a reeleição.

"Você pode ver quando fala o Senado temos dois estados: Rio de Janeiro e Mato Grosso que os nossos senadores são do PL, então obviamente é o Wellington aí e o Romário lá no Rio de Janeiro, eles têm a prioridade e o direito de concorrer à reeleição", disse o presidente, em entrevista à Rádio Metrópole FM.

Ao explicar seus motivos, o presidente afirmou que não se trata apenas de fidelidade partidária, mas também do perfil de Fagundes, que tem se mantido fiel a Bolsonaro nas votações de temas importantes no Congresso Nacional.

"A gente não discute caso de Mato Grosso ter alguém melhor do que o Wellington. Pra mim, o Wellington é importantíssimo no Senado, tem votado com a gente em tudo, há um excelente entendimento entre nós. Para o Brasil, no que ele vota no Senado, é excelente atuação do Wellington. Então, o partido está fechado e não entro



Bolsonaro afirma que Fagundes é fiel ao governo e há compromisso de apoiar nomes do partido

nessa questão", pontuou.

Geller e Galvan sonhavam com a neutralidade de Bolsonaro nesse pleito, pois são aguerridos defensores do presidente. Geller chegou a 'mostrar a fatura' de seu apoio ao presidente por repetidas vezes, ressaltando que comprou brigas para defender projetos sensíveis ao governo Bolsonaro, como a articulação para aprovar a nova lei de licenças ambientais, que lhe rendeu duras críticas. Já Galvan financiou atos em apoio ao presidente em repetidas ocasiões e foi até alvo da Polícia Federal devido à sua participação nos protestos de 7 de Setembro de 2021.

Bolsonaro reconhece a decisão de apoiar

Fagundes pode causar algum mal-estar entre seus apoiadores e revela que tem sofrido cobranças não apenas sobre o caso de Mato Grosso, mas também sobre as articulações do PL em outros estados.

"Em alguns estados o eleitor fica chateado comigo porque 'esse candidato, cara...' candidato ao governo ou ao Senado'... O interesse nosso aqui é a bancada de federal e Senado", destacou.

Já para a Câmara Federal, Bolsonaro sinaliza que irá apoiar a reeleição do deputado federal José Medeiros (PL), ao mesmo tempo em que vê possibilidades de candidatura de Victório Galli (PTB), "uma pessoa que me ajuda muito".



Marcos Lopes/ALMT

Candidatura de Maria Lúcia foi 'vista com bons olhos' por Lula, durante reunião em Brasília

TEMPO APERTADO

Secretário explica que atraso na liberação de emendas é resultado do ano atípico de 2021, que atingiu o valor recorde de R\$ 150 milhões

Gallo tenta 'correr' com emendas

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Da redação

O secretário-chefe da Casa Civil, Rogério Gallo, se reuniu com os deputados estaduais na manhã de quarta-feira, 27 de abril, na Assembleia Legislativa, para discutir sobre a liberação de emendas. No encontro, que durou mais de duas horas, o gestor disse aos parlamentares que a pandemia do novo coronavírus resultou no atraso do pagamento dos valores referentes a 2021.

Dos R\$ 150 milhões previstos para 2021, o secretário comentou que o governo já pagou cerca de 60% e deve liquidar o restante do montante até o final de maio.

"É o maior valor da história de pagamento

das emendas parlamentares. Nunca se pagou tanto e nós vamos pagar até o final do próximo mês a gente líquida totalmente as emendas parlamentares de 2021", falou o secretário-chefe em entrevista à imprensa.

"Como tivemos no ano passado um ano atípico novamente, infelizmente, em função da pandemia, nós tivemos uma dificuldade na execução das emendas parlamentares nas secretarias por conta do trabalho remoto, mas também nas prefeituras que são que demandas com os projetos, então isso dificultou, por isso, as emendas de 2021 entraram em 2022 e estão agora impactando a execução das 2022", acrescentou.

Ele ainda sinalizou a possibilidade de empenhar o valor de 2022, de R\$ 235 milhões, antes do período eleitoral.

"Nós já temos R\$ 10 milhões de 2022 que já estão empenhados e o nosso compromisso é, com os projetos apresentados pelos prefeitos

e pelas instituições filantrópicas que são beneficiárias das emendas parlamentares, dar vazão a isso até o dia 30 de junho para que esses R\$ 235 milhões cheguem aos municípios, cheguem às organizações do terceiro setor, que vão fazer diferença para todos os mato-grossenses", comentou.

Os deputados aguardavam o encontro com o secretário para cobrar o pagamento da emenda antes de junho, devido ao calendário eleitoral. O recurso, de acordo com o presidente do Legislativo, Eduardo Botelho (União), é para garantir o início das obras no interior do estado.

OUTROS TEMAS - O secretário-chefe pediu aos deputados celeridade na aprovação do projeto de lei que discute a implantação do Saneamento Básico no estado. Ele explica que a matéria visa criar regiões para atender municípios que não tenham condições de cumprir as regras previstas no novo marco regulamentário do saneamento básico.



Gallo afirma que está trabalhando para pagar emendas antes do período eleitoral, mas depende de prefeituras e entidades beneficiadas

Além disso, os deputados cobraram a sanção da proposta que ajuda os municípios com menos de 50 mil habitantes que estejam inadimplentes. De acordo com o presidente da Assembleia, com a lei em vigor, vai

possibilitar a criação de ações para colaborar com a situação financeira das cidades.

"Essa é uma forma de ajudar os municípios porque tem municípios que não consegue, está muitos anos sem cer-

tidões e tem dívidas, principalmente com o INSS, muito antigo, e não consegue regularizar e eles ficam penalizados, então o que acontece o município vai ficando cada dia ficando mais pobre", conclui.

ELEIÇÕES 2022

Mauro Mendes quer caminhar com Jair Bolsonaro

Da redação

Apesar de ainda colocar em dúvida a sua própria candidatura à reeleição, o governador Mauro Mendes (UB) dá sinais cada vez mais claros de que pretende caminhar junto ao presidente Jair Bolsonaro (PL) no pleito deste ano. Em conversa com jornalistas, Mauro afirmou que existem 'boas possibilidades' de subirem juntos ao palanque, pois se sente mais próximo desse campo político que de qualquer outro.

Mauro encontrou-se com Bolsonaro duran-

te visita do presidente a Cuiabá na última semana e não poupou elogios ao presidente, chegando a dizer que ele representa um 'caminho novo' que o Brasil quer construir.

"Concordo com muita coisa que ele fala ou faz, discordo de algumas, como é natural que assim seja, assim como algumas pessoas discordam de mim. Nós estamos caminhando, construindo um projeto de candidatura, ele já colocou-se como um possível candidato, e o diálogo continua até as convenções, mas existe

aí boas possibilidades de nós caminharmos juntos", disse o governador.

Mauro também rebateu as críticas feitas por alguns apoiadores de Bolsonaro, que questionam a aproximação do governador ao presidente devido às vezes em que se opôs a algumas ideias, como as assinaturas em cartas públicas que condenavam a postura do presidente durante a pandemia. Mauro garantiu que tem afinidade política com Bolsonaro e reagiu em tom ríspido.

"Eu não me lembro de ter nomeado um por-

ta-voz. Então, se tem alguém dizendo algo por mim, tá conversando fiado, tá mentindo", disparou.

Entretanto, o desejo de Mauro em formar palanque com Bolsonaro encontra obstáculos dentro de seu partido, que trabalha para construir uma candidatura de terceira via, indicando o deputado federal Luciano Bivar, presidente do União Brasil, como pré-candidato à presidência da República. A pretensão da sigla é tão firme que já teria até mesmo abandonado

as negociações com PSDB e MDB para formar uma candidatura única de terceira via, apostando todas as fichas na candidatura de Bivar.

Se por um lado essa articulação do União Brasil dificulta a formação da chapa 'BolsoMauro' em Mato Grosso, por outro resolve uma questão incômoda para o governador, que não verá seu partido se alinhar ao PT do ex-presidente Lula. Mauro lembrou que sempre sofreu oposição do PT em Mato Grosso.

"Eu ganhei, virei prefeito de Cuiabá, enfrentando o PT nas urnas. Virei governador de Mato Grosso e o PT não me apoiou. Hoje o PT, com dois deputados, é oposição na Assembleia Legislativa. Então, eu estou mais distante desse campo do que de qualquer outro campo, embora eu tenha muito respeito pela Rosa Neide, que eu considero uma excelente deputada federal", disse. "Então, é natural que nós estejamos mais do campo do presidente Bolsonaro que do campo do presidente Lula", concluiu.

"NEUTRO É XAMPU"

Bolsonaro apoiará candidato do PL, diz Gilberto Cattani

Da redação

O deputado estadual Gilberto Cattani (PL) acredita que o presidente Jair Bolsonaro (PL) apoiará o candidato do seu partido para o Senado de Mato Grosso nas eleições deste ano. As discussões sobre o assunto começaram após o Partido Progressista (PP), que é da base do presidente, pedir que ele fique neutro em relação à senatória no estado.

O PL tem o senador Wellington Fagundes, que constrói uma possível candidatura à reeleição. Já o PP lançou a pré-candidatura do deputado federal Neri Geller para disputar o cargo. Além disso, há também uma possível candidatura do presidente da Aprosoja, Antonio Galvan (PTB), que também é um ferrenho defensor de Bolsonaro e

sonha com sua neutralidade no pleito.

Mesmo diante de uma lista que só cresce, Cattani afirma que não acredita em neutralidade e que o presidente, no final, deve subir no palanque do representante do PL.

"Neutro é xampu de bebê. [...] Quem está no partido do presidente, assim como foi no PSL, é um só. O presidente vai escolher quem está no partido dele", comentou.

GOVERNO - Cattani falou também sobre a aproximação do presidente com o governador Mauro Mendes (União) durante a agenda em Cuiabá. O deputado disse que apenas visualizou uma cordialidade entre ambos e comentou que Bolsonaro ainda não manifestou apoio a nenhum pré-candidato ao governo do Estado.

"Eu vi a cordialidade do governador ao receber o presidente e vi a cordialidade do presidente na conversa com o governador e é só isso que eu vi. O presidente é muito claro. No dia em que ele se manifestar, vai ser abertamente, dizendo: Olha, nós queremos apoiar fulano", disse.

O deputado ainda falou que, caso o presidente decida apoiar Mauro, o palanque dele tem que ser exclusivo para Bolsonaro e comentou que "nem o presidente aceita" dividir palanque.

O União Brasil anunciou oficialmente a pré-candidatura de Luciano Bivar, presidente nacional do partido, à Presidência da República. Caso o União não libere seus filiados, Mauro pode enfrentar dificuldades para fechar uma aliança com o PL e ter Bolsonaro em seu palanque.

INCONSTITUCIONAL

Dilmar afirma que AL não pode proibir hidrelétricas

Da redação

O líder do governo na Assembleia, deputado Dilmar Dal Bosco (União), disse que o Legislativo estadual não tem legitimidade para aprovar o projeto de lei que proíbe a construção de Usinas Hidrelétricas (UHEs) e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em toda a extensão do Rio Cuiabá.

De acordo com o parlamentar, a proposta é totalmente "inconstitucional" porque o rio, segundo ele, interliga outros estados e países, o que torna o assunto competência do Congresso Nacional.

"O Rio Cuiabá não é um rio só de Cuiabá, é um rio do estado, de estados vizinhos, é um rio que interliga a outro país. A determinação para concessão de usinas hidrelétricas é da Aneel [Agência Nacional

de Energia Elétrica], e é a Aneel que comanda todas as aprovações, o Ibama [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis] interfere em licenças ambientais. Então precisa analisar tecnicamente como você vai por usinas hidrelétricas dentro do Pantanal, não tem condições algumas", disse.

Em dezembro do ano passado, os deputados aprovaram a matéria em primeira votação. O autor do projeto, Wilson Santos (PSDB), chegou a pedir o regime de urgência urgentíssima, para que a proposta tramitasse mais rápido. No entanto, não conseguiu devido à falta de parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR).

Ele comentou que o adiamento da votação do projeto se deu após pressão "de forças ocultas", para que os par-

lamentares que se posicionaram favoráveis na primeira etapa de tramitação mudassem o posicionamento em outras etapas de votação.

Segundo Dilmar, a CCJR já emitiu parecer e, com isso, provavelmente a proposta retorne para discussão em plenário nesta semana.

"O próprio autor sabe que o projeto é inconstitucional e a Comissão de Constituição, Justiça e Redação já deu parecer pelo relator, deputado Max [Russi, PSB] pela inconstitucionalidade do projeto", anunciou.

Lei municipal - Enquanto a Assembleia Legislativa discute o assunto, em nível municipal, o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) sancionou a Lei nº 6.766/22 que proíbe a construção de UHEs e PCHs em toda a extensão do Rio Cuiabá, compreendida no território da capital.

O MAIOR DE MT

Unidade deveria ser entregue em 2014, para a Copa, mas foi abandonada e retomada somente em 2021

Obras de drenagem do Hospital Julio Muller finalmente avançam

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

Com previsão de entrega para outubro de 2024, o novo Hospital Universitário Júlio Muller alcançou 37% da obra concluída, um investimento estimado em R\$ 230 milhões. O governador Mauro Mendes (UNB) visitou o local, às margens da MT-040, que liga Cuiabá a Santo Antônio do Leverger, na companhia de deputados, secretários e empresa responsável pela construção.

“Esta é mais uma obra que envergou o Estado de Mato Grosso. Graças à nossa parceria com o Governo Federal e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), vamos entregar um novo hospital universitário com 58 mil metros quadrados. Espero, em 2024, estar aqui inaugurando esta obra tão importante para a população mato-grossense”, disse Mendes.

O governador explicou que a empresa tem um tempo de até 4 anos para entregar o hospital

e que foi preciso quase um ano apenas para detalhar o projeto básico, de forma a evitar os erros que foram cometidos no passado. A licitação foi realizada na modalidade de Regime Diferenciado de Contratação (RDC), no qual a empresa vencedora é responsável por elaborar os projetos e depois executar as obras.

A ordem de serviço para o início das obras foi assinada em novembro de 2021 e foram retomadas pelo Governo de Mato Grosso em novembro de 2021, após mais de seis anos de paralisação. Nesta quarta, foi anunciada a conclusão da fase de execução da drenagem do terreno, executada pelo Consórcio JL-MBM.

O investimento necessário era previsto em R\$ 207,4 milhões, sendo 50% em recursos próprios do Governo de Mato Grosso e outros 50% da União. No entanto, o governador afirmou que esse valor pode chegar até 300 milhões, “por conta dos aditivos. O valor total é de 207 milhões, mas existem as correções. A obra deve estar em R\$ 230 milhões com os reajustes, isso deve ficar próximo a ordem de R\$ 300 milhões [até a entrega]”, explicou.

Esse aumento no valor do investimento leva em consideração também a inflação de



O governador Mauro Mendes e o secretário da Sinfra, Marcelo de Oliveira, realizaram uma visita técnica às obras

preços dos materiais de construção, que atingiu o maior nível em 8 anos. Mesmo assim, Mauro garantiu que o governo tem dinheiro em caixa para concluir a obra e está fazendo os pagamentos rigorosamente em dia, evitando qualquer risco de paralisação.

O secretário de Infraestrutura e Logística, Marcelo Oliveira, garantiu que o novo hospital terá a mesma estrutura que uma unidade particular. “Vai

atender toda a população de Mato Grosso com uma estrutura que poucas universidades públicas possuem. Este será um hospital para atender a formação acadêmica e será uma referência nacional”.

Com um total de 58,5 mil metros quadrados de área construída, o novo hospital será o maior de Mato Grosso, com 228 leitos de internação, 68 leitos de repouso, 63 leitos de UTI, sendo 18 pediátricos e 25 neonatais, além de

12 centros cirúrgicos, 85 consultórios, 45 salas de exame, 21 salas para banco de sangue e triagem.

HISTÓRICO - As obras do novo Hospital Universitário Júlio Muller começaram em 2012 e estavam previstas para serem entregues em 2014, antes da Copa do Mundo, quando a unidade serviria de apoio para os visitantes da cidade. Devido ao não cumprimento do cronograma, o contrato com a antiga

empresa foi rescindido em 2014, com apenas 9% do projeto executado e a obra permaneceu paralisada desde então.

A atual gestão assumiu todos os projetos do hospital através do programa Mais MT. Em 2020, lançou a licitação e teve seu resultado publicado em dezembro, com o consórcio JL-MBM sendo declarado vencedor. A UFMT será responsável pela gestão do hospital a partir da sua entrega.

MORTA NO ANIVERSÁRIO

"Vou te matar, sua mãe vai chorar e jamais vai esquecer"

Da redação

Um relacionamento abusivo, com muito terror psicológico, que terminou na morte da técnica em enfermagem Josilaine Maria Gomes dos Reis, no dia do seu aniversário, madrugada do dia 6 de outubro de 2021, data que a vítima completava 32 anos. Assim descreveram as testemunhas do caso julgado na quinta-feira (28), em Cuiabá.

A irmã da vítima, Josiani Aparecida, foi a primeira a ser ouvida no Tribunal do Júri e relatou a dinâmica do relacionamento entre Josilaine e Edésio Alves Assunção, que era marcado por discussões entre o casal. A testemunha também afirmou que sempre que terminavam, Edésio a ameaçava de morte e também seus familiares.

Josiani conta que certa vez, durante um dos termos, ele teria dito: “Eu vou matar você, e sua mãe vai chorar amargamente. Vou te matar no dia que sua mãe jamais vai esquecer”. E assim ele cumpriu o prometido: Surpreendeu a ex, que dormia com os três filhos, e lhe desferiu três facadas, e arrastou para o banheiro, onde lhe deu mais um golpe.

Josiani contou que sempre incentivava a

irmã a se separar de Edésio, mas o relacionamento era dominado por meio do medo e abusos psicológicos. Josilaine tinha certeza de que seria morta pelo companheiro, mas diante de ameaças contra ela e a família, permaneceu no relacionamento conturbado, que durou cerca de 8 anos.

Ainda segundo Josiani, aquela não teria sido a primeira vez que Edésio tinha atentado contra a vida de Josilaine. Certa vez, conta a testemunha, a vítima bebia com amigas, quando Edésio teria se escondido em uma moita e tentado esfaquear a vítima, que correu assustada.

AMIGA FOI AVISADA POR FILHA DA VÍTIMA - Já a segunda testemunha, Greice Campos, amiga da vítima desde os 12 anos, morava ao lado da chácara que a vítima foi assassinada. Greice contou, durante seu depoimento, que um dia antes do assassinato, tinha dito que Josilaine não passaria o aniversário sozinha, que iam assar uma carne e tomar uma cerveja. Porém, essa celebração foi substituída por muita dor e tristeza.

Greice conta também que quando fez a afirmação de que iriam celebrar o aniversário, Josilaine simplesmente se virou,

chorou e disse: “o Edésio está me perturbando”. Entretanto, não falava como era essa perturbação. Naquele dia, Greice foi dormir e, por algum motivo, deixou o celular com o volume alto, coisa que nunca fazia.

Horas depois, por volta das 2 da madrugada, ela foi acordada por uma ligação. Inicialmente, o marido atendeu ao estranho contato feito na madrugada, de um nú-

mero diferente. A pessoa que estava do outro lado não esperava que fosse um homem ao telefone e desligou. Instantes depois veio uma ligação por WhatsApp. Era a filha da vítima, que com uma voz trêmula pelo choro disse: “Tia, ‘meu pai’ matou minha mãe”.

DEPRESSÃO E BEBEDEIRA - O maqueiro Edésio Alves Assunção, de 50 anos, também foi ouvido nesta quinta-

-feira e disse que o casal sempre discutia em razão do comportamento das crianças. De acordo com Edésio, o filho do meio de Josiane não o respeitava e ela não permitia que ele “corrigisse” a criança. Ele afirmou também que nunca agrediu a esposa ou os filhos. Ao todo eram três crianças, sendo apenas o mais novo fruto do relacionamento e os dois mais velhos de Josilaine.

Em sua defesa, o assassino disse que sempre pedia para que o casal deixasse de discutir por causa das crianças e que era provocado, verbalmente, por Josilaine. Após o término, Edésio disse ter ficado em depressão e aumentou de forma significativa o consumo de bebidas alcoólicas.

O acusado também disse que antes de cometer o assassinato, estava bebendo com um amigo em um bar. Ele já teria planejado o que iria fazer, pois já foi para o estabelecimento armado com uma faca. Pouco depois de 1 hora, ele pediu para o amigo chamar um Uber pra ele ir para a chácara onde Josilaine morava. Invadiu a casa pela porta dos fundos e surpreendeu a vítima e os filhos.

Após dar três golpes, a mulher teria tentado

levantar, mas foi impedida pelo assassino, que a segurou pelo braço e a levou para o banheiro. Edésio ainda diz que ajudou sua vítima a se deitar no piso do cômodo e que já se arrependia do ato neste momento. Porém, ele conta que deu mais um golpe de faca na vítima, que já dava seus últimos suspiros.

Ele então teria tentado suicídio, com uma facada no peito, mas acabou errando o coração e perfurou o pulmão.

“Não acredito que fiz isso, eu peguei a faca e dei um golpe no meu peito. Mas, percebi que não estava desfalecendo, só senti aperto no peito, não conseguia respirar. Pensei: não estou morrendo, tentei dar outro golpe, mas não tive força”, disse o réu. Quando a PM chegou ao local, ele estava deitado na cama com a faca sob seu corpo. A vítima já estava sem vida, jogada no chão do banheiro.

Ele foi condenado a 28 anos de prisão em regime inicialmente fechado por homicídio triplamente qualificado: por motivo torpe; emboscada ou recurso que dificulte a defesa e por ser crime contra mulher por razões da condição de sexo feminino (feminicídio). A defesa tem 10 dias para recorrer.



O relacionamento entre Josilaine e Edésio era marcado por discussões, segundo a irmã da vítima

SETOR EM ALTA

Planejamento e investimentos na capital são apontados como principais motivos para valorização dos imóveis; ticket médio subiu 34%

Venda de imóveis atinge R\$ 1,1 bi

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA****Unimed**
Cuiabá**Da redação**

O setor imobiliário em Cuiabá movimentou mais de R\$ 1,1 bilhão no primeiro trimestre de 2022, registrando um aumento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar do aumento no faturamento, houve queda de 11% no número de imóveis comercializados e o ticket médio dos imóveis teve um aumento de 34%, passando de R\$ 346 mil para R\$ 465 mil.

As informações são do Sindicato da Habitação de Mato Grosso (Secovi/MT). A avaliação do sindicato é que, por Cuiabá ser capital do Estado, possui diversos órgãos e autarquias, além da oferta de serviços, o que atrai mais moradores e também investimentos. As regiões mais procuradas são a leste e oeste, consideradas zonas para habitação.

Francisco Vuolo, secretário de Desenvolvimento Econômico da Capital, destaca que a valorização dos imóveis é uma tendência natural e é resultado do planejamento ordenado de Cuiabá, somando ainda os investimentos prospectados pela gestão, como a Ferrovia Estadual Senador Vicente Vuolo, que deve chegar em Cuiabá nos próximos anos.

Além disso, Vuolo destaca a construção do Contorno Leste, um investimento de R\$ 125 milhões para criar um corredor logístico que vai interligar mais de 50 bairros e beneficiar cerca de 250 mil pessoas. Dados da Prefeitura de Cuiabá mostram que antes do início da construção, o metro quadrado de um terreno na região estava em torno de R\$ 20. Atualmente, esse valor já passa de R\$ 500.

“Todos os elementos são voltados para o capital humano, o desenho que o Poder Público prospecta é para investimento no ser humano”, destaca Vuolo, ao Estadão Mato Grosso. “Temos uma cidade que oferta saúde, educação, segurança, oferta tranquilidade de inves-



Entre os mais de 2,4 mil imóveis comercializados no 1º trimestre, menos de 10% eram novos

timento. Por isso atrai empresas e indústrias e acaba fortalecendo o núcleo habitacional”, completa.

Vuolo ainda destaca que Cuiabá está abrindo novas áreas para construção de habitações, de forma planejada, além de áreas para instalações de empresas, o que garante um crescimento ordenado da Capital. O consultor imobiliário, Luis Felipe Portella,

também acompanha o entendimento de Vuolo, e acrescenta que o investimento em imóveis na capital é seguro.

Portella também destaca que as incorporadoras estão com bons planejamentos e dando garantias aos clientes. “Essa é a característica de Cuiabá. As incorporadoras têm feito um trabalho de muita relação de confiança. Cuiabá está sendo bem planeja-

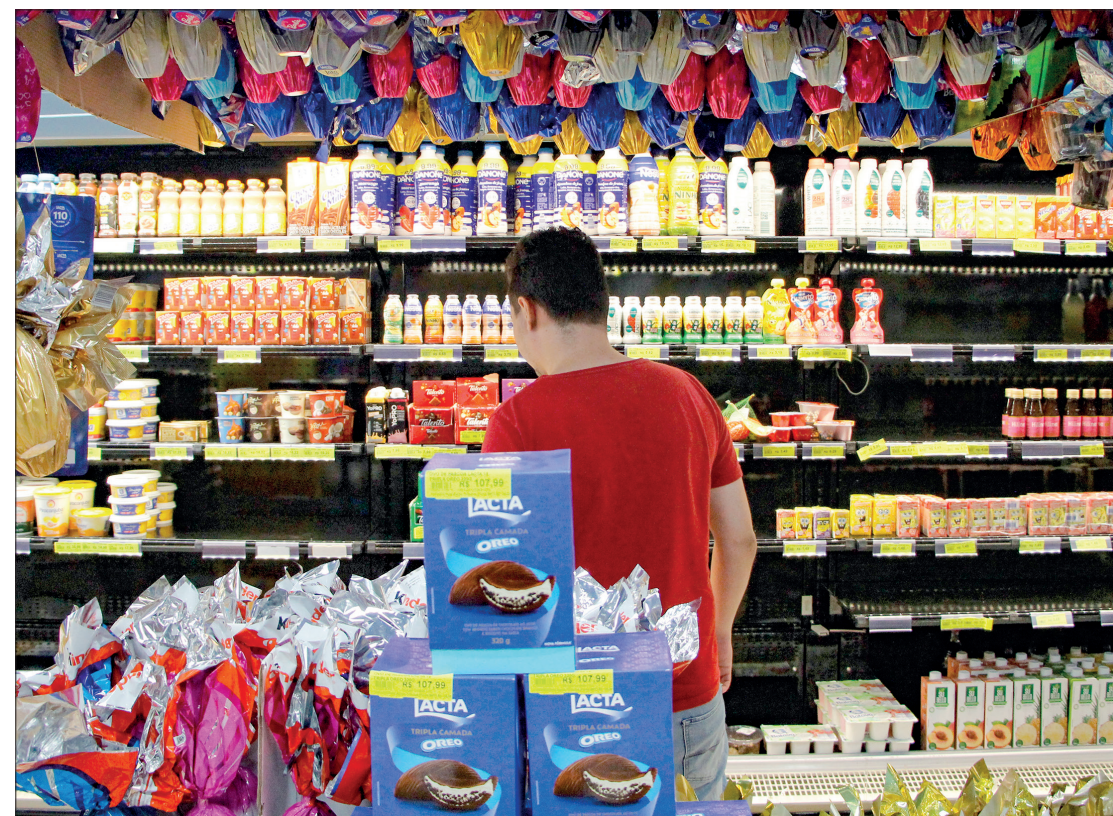
da, com novas áreas de expansão. Isso dá uma solidez para nós, o crescimento contínuo, e eu consigo planejar as vendas”, afirma.

OUTROS DADOS - A pesquisa sobre o mercado imobiliário de Cuiabá constatou que foram vendidos 2.465 imóveis, entre comerciais e residenciais, em 2022, uma queda de 11,39% em comparação com o ano passado, quando o vo-

lume de vendas alcançou 2.782.

A maioria dos imóveis vendidos nos três primeiros meses do ano são usados (2.241) e apenas 224 novos.

Os dados foram obtidos em parceria com a Secretaria de Fazenda do município, por meio de fonte de dados do ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis), e contou com o apoio da Fecomércio-MT.



Gilberto Leite

Levantamento aponta que 11 de 13 produtos analisados apresentou queda no preço

ALÍVIO AOS CUIABANOS

Preço da cesta básica tem primeira queda em 5 semanas

Da redação

O Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio em Mato Grosso (IPF-MT) divulgou, na última semana, a primeira retração no valor da cesta básica cobrada na capital mato-grossense. O recuo observado foi de 1,72% na terceira semana de abril sobre a semana anterior, com o valor médio custando R\$ 731,53 contra os R\$ 744,34 apurado na semana passada.

Entre as duas semanas, houve uma redução de R\$ 12,81 na cesta básica, com cerca de 84% dos produtos levantados apresentando queda no período. O IPF-MT lembra que são analisados os preços de 13 itens que compõem a cesta básica, levando

em consideração, ainda, que o levantamento é feito com base em uma família de três a quatro pessoas.

O superintendente da Fecomércio-MT, Igor Cunha, destaca a diminuição nos preços em 11 dos 13 produtos analisados. “Esta semana obtivemos queda nos preços da maioria dos alimentos, o que demonstra uma queda na tendência de crescimento dos preços, sendo a primeira baixa na cesta básica desde o início do levantamento do instituto. Ou seja, na avaliação mensal, pode-se equalizar as oscilações de crescimento e queda semanais.”

O IPF-MT aponta que a batata foi o item que apresentou maior aumento, com crescimento

de 8,45% frente à semana passada, sendo o item que acumula alta de 12% nas últimas três semanas. Dentre os produtos que apresentaram queda, o tomate apresentou uma variação de -8,94%, assim como a manteiga, que obteve queda de -3,90%

O superintendente explica que “além dos fatores externos influenciarem na decisão de compra do consumidor, como o aumento das chuvas no início de 2022, a alta nos preços nas semanas anteriores pode ter reduzido o consumo de bens ou foram substituídos por outros alimentos semelhantes, o que acaba por aumentar a oferta desses produtos no mercado, reduzindo o preço”, concluiu.

TRISTE RECORDE

Gasolina atingiu maior preço

Akemi Nitahara/ABR

O preço ao consumidor da gasolina comum subiu pela segunda semana seguida e atingiu o valor médio no país de R\$ 7,270 o litro, o mais alto já registrado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O recorde anterior foi verificado na semana de 13 a 19 de março, quando o combustível estava sendo vendido a R\$ 7,267, a primeira vez acima de R\$ 7.

Dados do Sistema de Levantamento de Preços (SLP) da ANP indicam que, na semana entre 17 e 23 de abril, a média por região foi menor no Sul,

com R\$ 7,109, e maior no Centro-Oeste, com R\$ 7,440. O maior valor encontrado para a gasolina foi R\$ 8,559 e o menor, R\$ 6,190. A pesquisa envolveu 5.235 postos de abastecimento.

Na semana anterior, o preço médio do litro da gasolina no país estava em R\$ 7,219 e, na semana de 3 a 9 de abril, em R\$ 7,192. O aumento verificado da segunda para a terceira semana de abril foi de 0,7%. Na semana anterior, o crescimento havia sido de 0,37%.

A escalada do preço da gasolina se acentuou no ano passado. A primeira vez que o litro da gasolina comum passou de R\$ 5 foi em março do

ano passado, quando os postos do país cobraram, em média R\$ 5,484 pelo litro do combustível. Em setembro do ano passado, o valor atingiu R\$ 6,078.

A política de Preço de Paridade Internacional (PPI) da Petrobras foi adotada em outubro de 2016, fazendo com que os preços dos derivados de petróleo no país fossem calculados com base nas variações no mercado internacional. O valor passou, então, a ser fortemente influenciado pelas mudanças no preço do dólar e do barril de petróleo e sujeito a reajustes mais frequentes, que chegaram a ser diários.

Box de vidro em diversas cores e modelos

PEÇA UM ORÇAMENTO!

(65) 3642-3344
(65) 9 9299-9226

CASA DOS VIDROS
www.casadosvidros.com.br

PREPARE O BOLSO

Preços no mercado interno atingem maior defasagem desde o mega-aumento feito pela Petrobras em março, criando pressão por reajuste

Defasagem do diesel passa de 20%

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Gabriel Soares

A retomada dos preços do petróleo no mercado internacional e a alta do dólar levaram o preço dos combustíveis no Brasil a um patamar de defasagem similar ao registrado antes do mega-aumento realizado pela Petrobras em março. É o que apontam dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), que vê uma defasagem de 23% no preço do diesel e 10% no preço da gasolina brasileira em relação ao mercado internacional nesta quinta-feira, 28 de abril.

Em cifras, os dados da Abicom apontam que o preço do diesel nas refinarias brasileiras está R\$ 1,37 abaixo do mercado internacional, enquanto a gasolina tem defasagem de R\$ 0,41. Esse cenário é o prenúncio de novos aumentos, já que a defasagem atingiu patamares semelhantes o que era visto em 9 de março, dois dias antes do mega-aumento da Petrobras. Na época, o diesel apresentava defasagem de R\$ 2,54 e a gasolina operava R\$ 1,41 abaixo do preço internacional.

Após o mega-aumento, que elevou em 24,9% o preço do diesel e em 18,8% a gasolina, os preços brasileiros se estabilizaram e até chegaram a ficar mais caros que o mercado internacional por alguns dias. Porém, o agravamento da guerra na Ucrânia e a valorização do dólar voltaram a pressionar os preços dos combustíveis.

“Enquanto não tiver uma negociação de paz e voltar à estabilidade, eles [preços] vão continuar sendo pressionados. A China pode contribuir com isso, infelizmente, por causa do lockdown. Porque se aumentar em função da pandemia, vai ter uma diminuição no consumo e isso vai forçar o preço para baixo, mas o mais influente nessa precificação é a questão da Rússia com a Ucrânia, que tá se agravando em vez de se resolver”, avalia o diretor-executivo do Sindipetroleo-MT, Nelson Soares.

A grande instabilidade do mercado internacional deixa difícil prever quando haverá um novo reajuste nos preços dos combustíveis por parte da Petrobras. O preço do barril de petróleo tem apresentado forte variação nas cotações, com valorização de mais de 5% nesta semana, sendo negociado acima de 107 dólares na tarde desta quinta (28). Porém, na semana anterior, o preço do barril recuou cerca de 10%,

saindo de 112 dólares em 18 de abril para 102 dólares no dia 25.

“É uma situação que não dá para ficar fazendo previsão. Baseado no quê? Você faz uma previsão hoje, amanhã tem um dado novo e acabou, volta tudo para trás”, pontuou Nelson. “Eu não vejo um panorama muito favorável para o mercado de combustíveis nos próximos dias”, resumiu.

Em entrevistas recentes, o presidente da Abicom, Sérgio Araújo, tem defendido que a Petrobras promova um reajuste no preço do diesel, para evitar o risco de desabastecimento do mercado nacional. Araújo afirma que a importação de diesel está inviável para as empresas privadas. Hoje, a importação é necessária para manter os estoques, pois a Petrobras supre apenas três quartos da necessidade nacional.

O risco de desabastecimento foi o principal argumento usado



Agravamento da crise na Ucrânia cria cenário desfavorável para combustíveis derivados de petróleo

pelo ex-presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, para praticar o mega-aumento de março, que lhe custou

o cargo. O novo presidente da estatal, José Mauro Coelho, assumiu o cargo na semana passada defendendo

a política de preços de paridade internacional (PPI), o que reforça a possibilidade de novos aumentos.

TENDÊNCIA É DE QUEDA PARA O ETANOL

Enquanto o cenário é desfavorável para os combustíveis derivados de petróleo, o mercado do etanol acena com a tendência de queda nos próximos dias, à medida em que avança a safra de cana do Centro-Sul.

Os preços ainda resistem devido ao atraso na colheita, mas as usinas

projetam maior produção de etanol do que de açúcar. Isso deve causar uma queda nos preços do biocombustível à medida em que mais usinas entram em operação e injetam seus produtos no mercado.

“O etanol, com a entrada da safra de cana lá no estado de São Paulo, está acenando para uma queda.

Ele vai encontrar o patamar dele quando estiver aí próximo da paridade de 70%, porque se passa dos 70, o consumidor vira a chave, abastece gasolina e ele não vende. Então, eu acredito que o etanol vai se manter na estabilidade que tá aí ou para baixo”, avalia Nelson Soares, diretor-executivo do Sindipetroleo-MT.

Essa tendência já é percebida nas sondagens semanais do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP). Após três semanas de fortes altas, as cotações do etanol nas usinas de São Paulo se estabilizaram na última semana, na marca de R\$ 3,84 por litro.

REARRANJO INDUSTRIAL

Guerra é oportunidade para o Brasil, diz Paulo Guedes

Pedro Peduzzi/ABR

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que a pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia podem representar oportunidades para o Brasil, uma vez que as rupturas de cadeias produtivas abriram espaço para “relocalizações industriais”, que têm por base dois alicerces: proximidade logística e confiabilidade decorrente de segurança institucional.

“É uma oportunidade histórica a que o Brasil tem agora, como consequência de duas crises absolutamente inesperadas. Precisamos compreender isso para nos posicionarmos corretamente. Essa ruptura de cadeias produtivas e a consequente relocação industrial; essa reconfiguração das cadeias produtivas globais terá dois alicerces. Um é a proximidade logística, e o Brasil está bem próximo da civilização ocidental, sejam Estados Unidos ou Europa”, disse o ministro no Seminário de Diagnóstico do Contencioso Tributário Administrativo, em Brasília.

De acordo com Guedes, essa “relocação industrial” e a recon-

figuração das cadeias produtivas serão “baseadas em confiabilidade e em segurança institucional”. “É basicamente em cima da confiança. Querem alguém que siga as regras do jogo, que não mude regras e não tome medidas unilaterais agressivas e geopoliticamente instáveis. Querem que sejam previsíveis. O Brasil está perto e é confiável”, disse, reiterando a defesa que sempre faz da simplificação de impostos e do sistema tributário.

O ministro destacou algumas propostas do governo visando a modernização de Marcos regulatórios que, segundo ele, podem aumentar o interesse externo em investir no país. Ele disse que o governo pretende reduzir “excessos arrecadatórios, em face do controle de gastos”, ao mesmo tempo em que criticou o fato de que “quem tem lobby em Brasília e capacidade de acumular influência” consegue isenção de impostos.

“No outro extremo, têm aqueles que também têm poder econômico mas, sem poder político, procrastinam o pagamento e enfrentam a Receita, apelando para todas instâncias da Jus-

tiça. Eles vão empurrando as dívidas e ficam até 20 anos sem pagá-las”, acrescentou.

O ministro classificou como “absurdamente elevado” o contencioso tributário administrativo do país.

O tema foi abordado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux. Tendo por base levantamentos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Fux disse que o contencioso tributário atual é caracterizado pelo grande número de processos tributários administrativos e judiciais ainda pendentes de julgamento.

“Segundo dados do relatório Justiça em Números 2021, ano-base 2020, os processos de execução fiscal representam o maior fator de morosidade do poder Judiciário. A classe processual corresponde a 39,6% do total dos casos pendentes, e a 70,68% das execuções pendentes, com taxa de congestionamento de 87%”, disse o ministro do STF.

Segundo ele, isso significa dizer que, em um universo de 100 processos em execução fiscal, apenas 13 foram baixados em 2020.

EXPLOSÃO INFLACIONÁRIA

Carestia é a maior em 27 anos

Da redação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15) provocou surpresa em análises econômicas. O índice que mede o preço de alimentos, produtos e serviços atingiu a marca de 1,73% em abril, a maior alta para o mês desde abril de 1995, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calculou uma inflação de 1,95%.

O IPCA-15 é medido entre o dia 20 do mês anterior e o dia 20 do mês atual e funciona como uma ‘prévia’ do IPCA comum, que utiliza dados do dia 1º ao dia 30. O principal ‘puxador’ do índice foi a gasolina, responsável por um quarto da alta - 0,49 ponto percentual dos 1,73%.

A avaliação do economista Vivaldo Lopes é que o resultado do IPCA-15 foi uma surpresa para alguns analistas do Banco Central e até do próprio IBGE, responsável por calcular o índice. Vivaldo também aponta que a inflação acumulada nos últimos 12 meses deve ser ficar acima de 12% em abril e que só deve começar a trajetória de queda após o mês de julho. Essa é uma visão mais pessimista do que a de analistas do governo, que esperam o começo da ‘queda’ logo após maio.

“Eu não trabalho com esse otimismo, eu acho que os preços que pressionaram a inflação até agora continuarão [a fazer pressão]. Vamos conviver com a inflação em torno de 10% de novo”, destaca o economista, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

“Especificamente sobre abril, é resultado de aumentos que tivemos ao longo do mês na Petrobras, aumento do preço da energia e o impacto da guerra nos insumos”, completa.

A expectativa de Vivaldo é que os brasileiros vão continuar com a inflação alta em 2022, 2023 e até 2024, voltando à meta somente em 2025. A meta do Banco Central é retomar a inflação para 3,5% em 2023, porém é um grande desafio para o BC, que terá poucos meses para derrubar o índice que está em 12% para 3,5%, com margem de 1% para cima ou baixo.

Além da grande diferença, os economistas também precisarão encontrar uma equação para equilibrar o descaçamento entre a política monetária e a política fiscal, pois, enquanto o BC se esforça para reduzir o consumo, na tentativa de reduzir preços, o governo federal cria auxílios para estimular o consumo, políticas completamente divergentes.

“A cada semana o governo está anunciando benesses para estimular o consumo. A soma disso é essa explosão inflacionária que a gente está vendo”, conclui Vivaldo.

POR SETOR - Entre as classes de despesas usadas para o cálculo do IPCA-15, cinco tiveram aumento de preços na passagem de março para abril. São elas: alimentação e bebidas (de 1,95% para 2,25%), habitação (de 0,53% para 1,73%), vestuário (de 0,95% para 1,97%), transportes (de 0,68% para 3,43%) e despesas pessoais (de 0,44% para 0,52%).

O maior impacto no índice inflacionário veio do grupo de transportes, que registrou alta de 3,43% e foi responsável por 0,74 pontos percentuais da taxa de 1,73% do IPCA-15. O impacto maior é da gasolina, mas também houve um peso considerável do diesel, refletindo o reajuste de preços promovido pela Petrobras nas refinarias.

Outros quatro grupos de despesas reduziram a velocidade de aumento: artigos de residência (de 1,47% para 0,94%), saúde e cuidados pessoais (de 1,30% para 0,47%) e educação (de 0,14% para 0,05%).

O único grupo que registrou redução de preços foi o de comunicação (de 0,04% para -0,05%).